

PERFIL DOCENTE

DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

RADAR Nº 1

São Cristóvão - SE
2022



Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

Reitor

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Vice-Reitor

SUPERINTENDÊNCIA DE INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL (SIDI)

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Superintendente de Indicadores de Desempenho Institucional

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E MONITORAMENTO DE DADOS INSTITUCIONAIS (CEMDI)

Eduardo Keidin Sera

Coordenador de Estudos e Monitoramento de Dados Institucionais

Silvânia Couto da Conceição

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI)

Equipe Técnica:

Andreza Cristina Menezes Ferreira

Gláucia Araújo Santos Lopes

João Guilherme Arcoverde Ribeiro

São Cristóvão - SE

2022

Resumo

Esta edição do Radar apresenta à comunidade acadêmica o perfil do corpo docente efetivo da Universidade Federal de Sergipe. Foi constatada uma maior quantidade de docentes do sexo masculino, pessoas com faixa etária entre os 36 e 45 anos, a grande maioria tem regime de "Dedicação Exclusiva" e com Doutorado como titulação. Observou-se uma grande diversidade étnica, com professores de origem dos continentes africano, americano, asiático e europeu. Além disso, notou-se um envelhecimento do corpo docente a partir da década de 2000. Finalmente, constatou-se que na década de 2010, os departamentos da área da saúde, principalmente do Campus de Lagarto, receberam maior número de admissões de professores.

Palavras-chave: Perfil Docente. Análise de Correspondência. Envelhecimento. Admissão.

Lista de ilustrações

Gráfico 1 – Origem do Docente – UFS	7
Gráfico 2 – Origem dos Docentes Estrangeiros – UFS	8
Gráfico 3 – Mapa de Correspondência dos Docentes – UFS	9
Gráfico 4 – Média de Idade dos Docentes ao Ingressar na UFS	10
Gráfico 5 – Admissões de Docentes na UFS na década de 2010 por Campus	10
Gráfico 6 – Maior N° de Admissões de Docentes na UFS na década de 2010 por Departamento	11
Gráfico 7 – Menor N° de Admissões de Docentes na UFS na década de 2010 por Departamento	11
Gráfico 8 – Distribuição do número de Turmas/Docentes por Departamento/Centro . . .	12
Gráfico 9 – Distribuição do número de Turmas/Docentes por Departamento/Centro – Sede	14

Sumário

1	INTRODUÇÃO	5
2	METODOLOGIA	5
3	RESULTADOS	6
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
	REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência da pandemia (COVID-19), a população mundial foi obrigada a rever os hábitos cotidianos, tais como utilizar máscaras, higienizar as mãos e promover o distanciamento social. Estas medidas também afetaram o Ensino Superior, tal que as instituições passaram a adotar o ensino remoto em detrimento ao presencial. Esta mudança exigiu que a comunidade acadêmica revisse questões didático-pedagógicas, além de um esforço redobrado para que o distanciamento social não causasse impactos significativos no funcionamento de cada Instituição de Ensino Superior (IES). Na Universidade Federal de Sergipe (UFS) não foi diferente: desde a metade de março de 2020 as atividades presenciais foram suspensas.

Apesar do retorno presencial gradativo das atividades na UFS, as aulas presenciais continuam suspensas. Ou seja, já são três turmas de ingressantes (2020/1, 2020/2 e 2021/1) praticamente sem conhecerem as dependências físicas institucionais e sem o contato presencial diário com funcionários da UFS. Portanto, além de dirimir esse distanciamento, o objetivo deste relatório é apresentar o perfil do corpo docente efetivo da Universidade Federal de Sergipe.

O trabalho é dividido em três etapas: metodologia, onde foi apresentado o conceito de Análise de Correspondência (técnica estatística multivariada para dados categóricos); resultados, onde foram apresentadas as estatísticas descritivas e as associações criadas a partir dos dados; e, por último, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A metodologia abordada é quantitativa. A fonte dos dados do Corpo Docente é de natureza primária. A análise dos dados foi dividida em dois eixos: análise descritiva, que é a descrição do comportamento dos dados, e a análise de correspondência, que é uma técnica estatística multivariada.

Segundo [Hair et al. \(2009\)](#), a Análise de Correspondência (AC) é um mapeamento de variáveis categóricas de uma tabela de contingência onde essa aplicação engloba um conjunto de objetos e atributos. A técnica tem por finalidade decompor uma tabela de contingência e verificar a existência de associação entre os atributos e os objetos. Todas as análises foram realizadas no software estatístico livre *R (R-Project 4.0.4)*.

3 RESULTADOS

Observa-se que o corpo docente é composto em sua maioria por indivíduos do sexo masculino (53% ou 845 indivíduos) e mais de 70% possuem idade entre 36 anos e 55 anos (631 indivíduos entre 36 anos e 45 anos e 512 pessoas entre 46 anos e 55 anos). Além disso, mais de 85% do Corpo Docente possui doutorado e aproximadamente 98% tem carga horária de 40 horas ou Dedicção Exclusiva (DE). Esses resultados podem ser observados na Tabela 1:

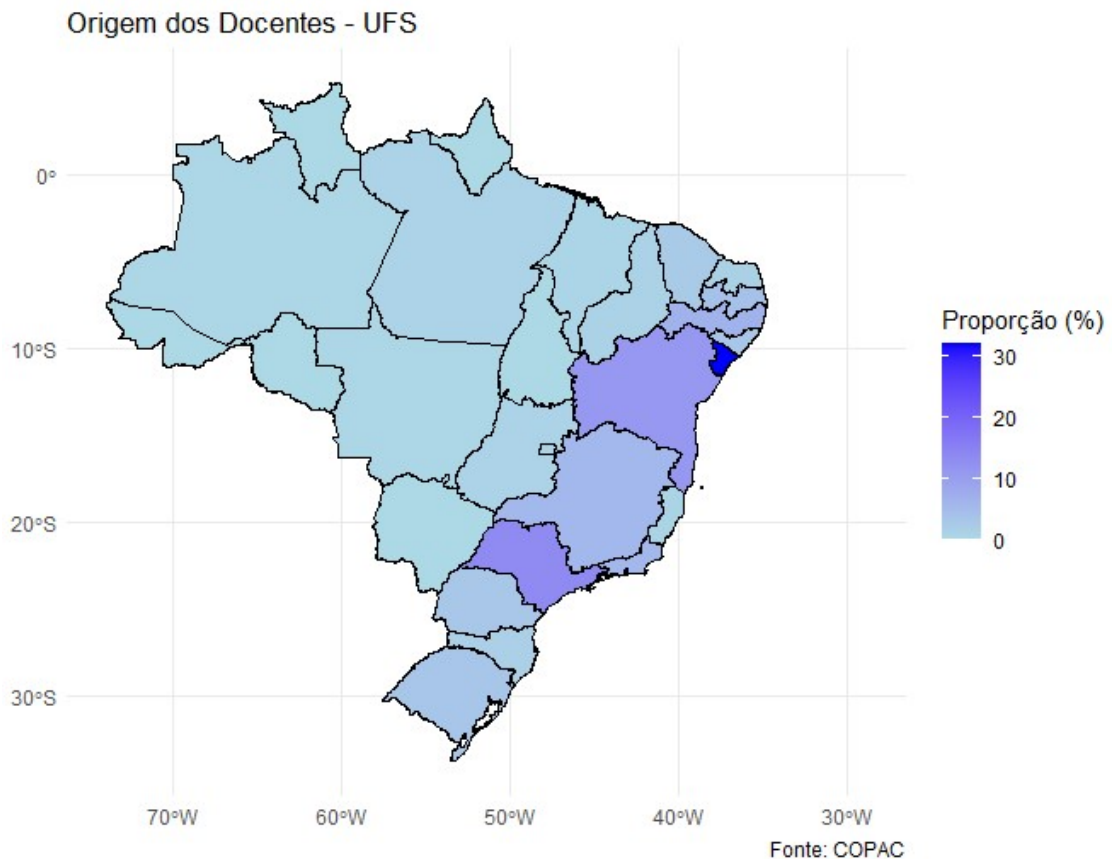
Tabela 1 – Caracterização do corpo docente efetivo

Variável	Resposta	Quantidade de Docentes	Proporção
Sexo	Feminino	735	46,52%
	Masculino	845	53,48%
Faixa Etária	26 a 35 anos	120	7,59%
	36 a 45 anos	631	39,94%
	46 a 55 anos	512	32,41%
	56 a 65 anos	240	15,19%
	66 a 75 anos	77	4,87%
Naturalidade	Sergipe	517	32,72%
	Outro Estado	1015	64,24%
	Outro País	48	3,04%
Carga Horária	DE	1423	90,06%
	40h	124	7,85%
	20h	33	2,09%
Escolaridade	Doutorado	1348	85,32%
	Mestrado	199	12,59%
	Especialização	23	1,46%
	Graduação	10	0,63%
Centro/Campus	Aracaju	162	10,25%
	Itabaiana	118	7,47%
	Lagarto	179	11,33%
	Laranjeiras	51	3,23%
	Nossa Senhora da Glória	61	3,86%
	CCAA	81	5,13%
	CCBS	141	8,92%
	CCET	320	20,25%
	CCSA	146	9,24%
	CECH	277	17,53%
	CODAP	44	2,78%
Total de docentes efetivos da UFS		1580	100%

Fonte: CEMDI/SIDI (2021).

Posteriormente foi elaborado um mapa com o estado de origem de cada docente. É interessante notar que, na UFS, há representantes de todos os estados do país, incluindo o Distrito Federal, o que confere uma boa diversidade cultural ao segmento docente. Somado a isso, pode-se observar que Sergipe é o estado com maior representatividade (32,72%), seguido por professores naturais do Estado de São Paulo (aproximadamente 14%) e depois por docentes do Estado da Bahia (cerca de 11%).

Gráfico 1 – Origem do Docente – UFS



Fonte: CEMDI/SIDI (2021).

No Gráfico 2, percebe-se uma maior quantidade de professores de origem do continente americano (em maior frequência na América do Sul – com destaque ao Peru). Em sequência, observa-se uma diversidade de docentes dos continentes europeu e asiático. Ressalta-se que há um docente do continente africano (de Benin). Não há registros de docentes provenientes da Oceania.

Gráfico 2 – Origem dos Docentes Estrangeiros – UFS

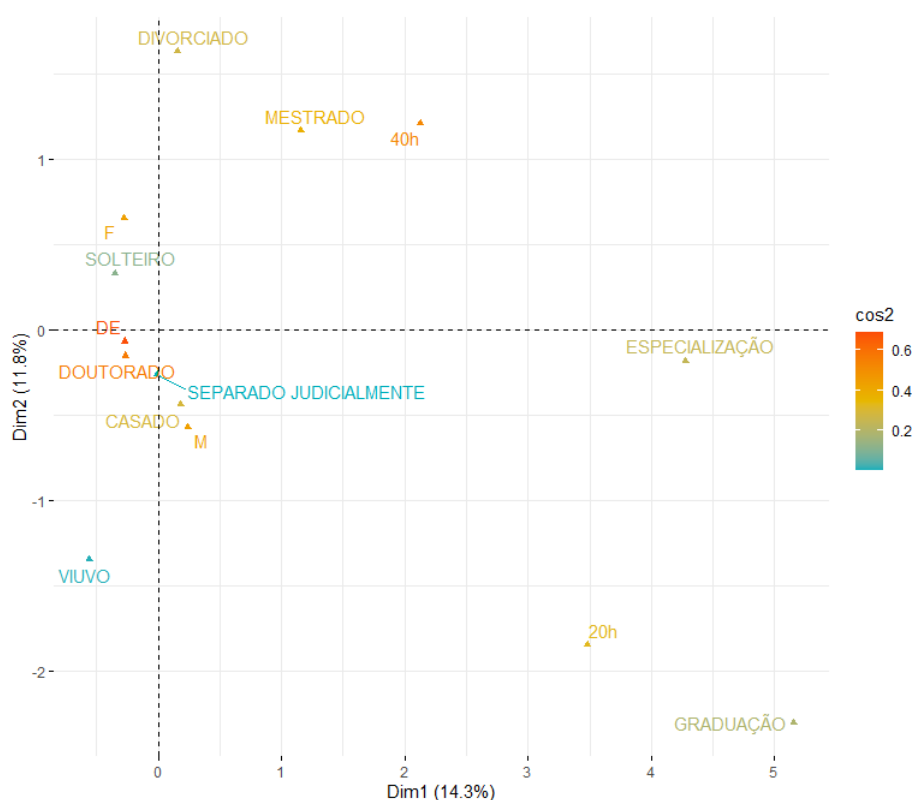


Fonte: CEMDI/SIDI (2021).

Posteriormente foi elaborado o mapa de correspondência para verificar a associação entre as múltiplas variáveis qualitativas socioeconômicas do banco de dados apresentado. Inicialmente observa uma forte relação entre docentes do sexo *Masculino* que são *Casados*, que possuem *Doutorado* e trabalham com *Dedicação Exclusiva* (DE).

É interessante observar que docentes *Separados Judicialmente* também estão associados a possuírem *Doutorado* e regime de *Dedicação Exclusiva* (DE). Professores *Divorciados* estão associados ao título de *Mestrado* e ao regime de trabalho de *40h*. Por último, docentes com apenas a *Graduação* estão associados com o regime de trabalho de *20h*. Estes resultados podem ser observados no Gráfico 3.

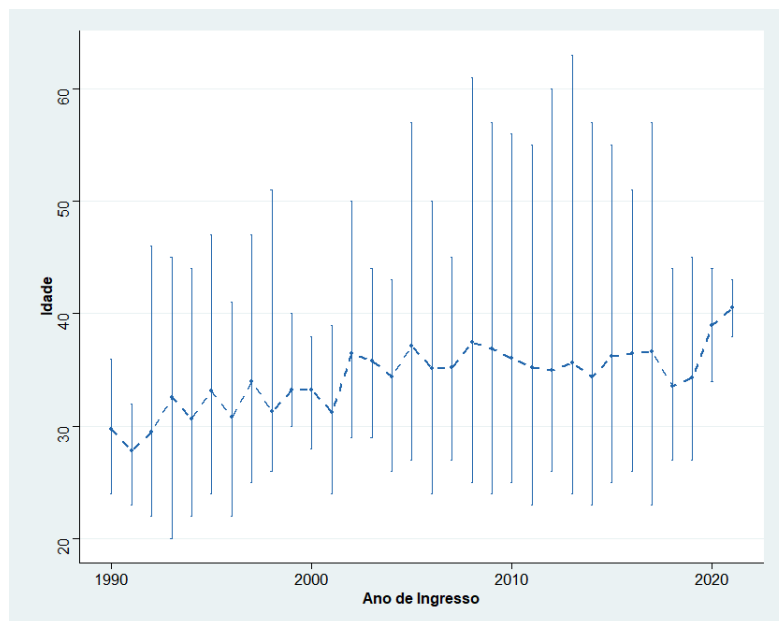
Gráfico 3 – Mapa de Correspondência dos Docentes – UFS



Fonte: CEMDI/SIDI (2021).

Subsequentemente, foi desenvolvido um gráfico de série temporal da média de idade do docente recém contratado acompanhada pela idades mínima e máxima (linhas verticais) para cada ano. É observado no Gráfico 4 que durante a década de 1990, a média da idade do docente está adjacente a 32 anos; a partir da década de 2000, esta média se aproxima dos 36 anos e em 2020 esta média ultrapassa os 40 anos de idade. Ao longo desses anos, em 2013 houve a admissão da pessoa mais velha (63 anos) e em 1993 houve a admissão da pessoa mais nova (na época com 20 anos).

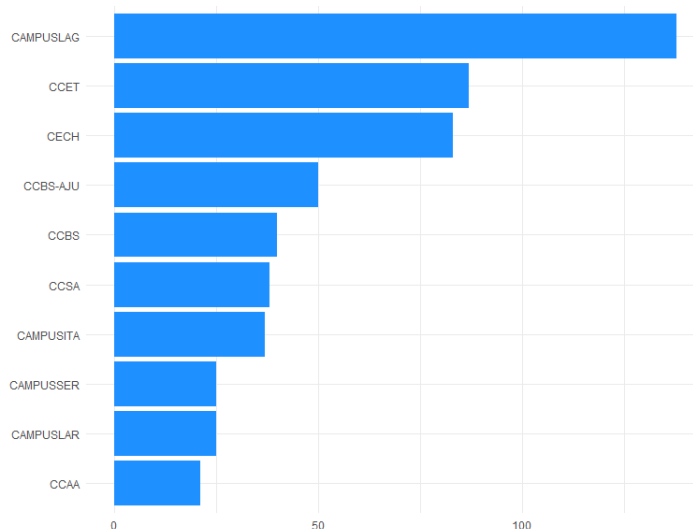
Gráfico 4 – Média de Idade dos Docentes ao Ingressar na UFS



Fonte: CEMDI/SIDI (2021).

Utilizando como referência a última década (de 2010), constata-se que a maior quantidade de admissões de docentes na Universidade foi realizada no Campus de Lagarto, seguidos pelo CCET e pelo CECH. Ressalta-se que os cursos de Lagarto iniciaram as aulas a partir de 2011 (seis cursos em 2011 e outros dois cursos em 2012), o que pode justificar o elevado número de admissões do Campus. Em contrapartida, o Campus de Laranjeiras e o CCSA tiveram as menores quantidades de admissões, provavelmente pela menor quantidade de cursos.

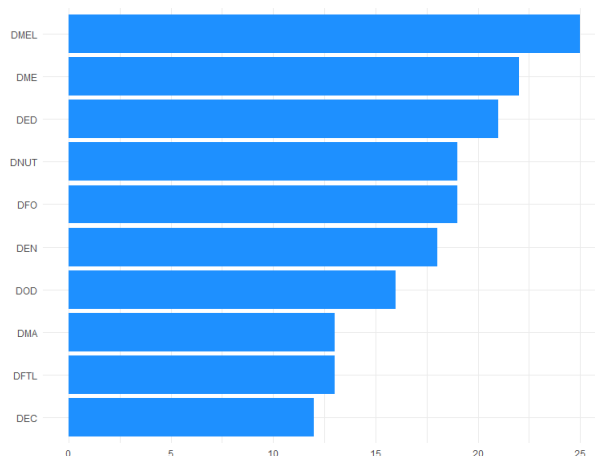
Gráfico 5 – Admissões de Docentes na UFS na década de 2010 por Campus



Fonte: CEMDI/SIDI (2021).

Observa-se os departamentos com o maior e menor número de admissões na década de 2010. Departamentos relacionados à área da saúde foram os maiores beneficiados com admissões, principalmente: Medicina de Lagarto (DMEL), Medicina/Aracaju (DME), Nutrição/CCBS (DNUT), Fonoaudiologia/Aracaju (DFO), Odontologia/Aracaju (DOD) e o Fisioterapia de Lagarto (DFTL). Os Departamentos de Matemática/CCET (DMA) e o de Engenharia Civil (DEC), apesar de destoarem desta relação (fora da área da saúde), também foram contemplados com admissões.

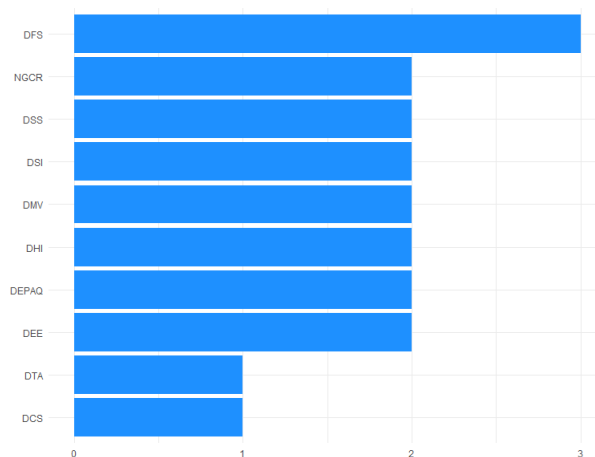
Gráfico 6 – Maior N° de Admissões de Docentes na UFS na década de 2010 por Departamento



Fonte: CEMDI/SIDI (2021).

Os Departamentos de Tecnologia de Alimentos (DTA) e de Ciências Sociais (DCS) foram os menos beneficiados com admissões de docentes. No Gráfico 7, observa-se o top 10 departamentos que menos receberam admissões na década de 2010.

Gráfico 7 – Menor N° de Admissões de Docentes na UFS na década de 2010 por Departamento

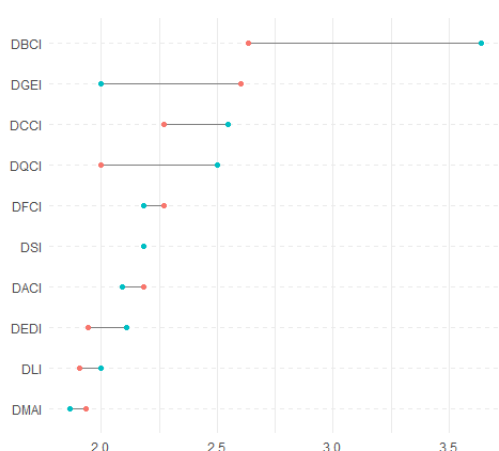


Fonte: CEMDI/SIDI (2021).

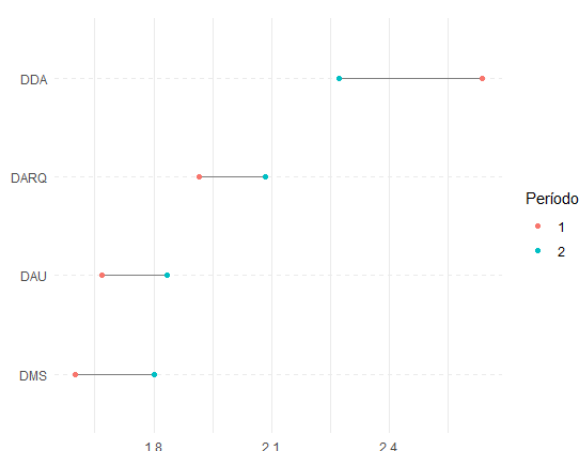
Também foi observada a relação de turmas por docente para cada Departamento/Núcleo de Graduação. É importante ressaltar que existem turmas de diferentes formas de composição, referente tanto à quantidade de créditos quanto à quantidade de alunos.

Para o Campus de **Itabaiana**, observa-se uma maior demanda de turmas ao Departamento de Biociências (DBCI), em maior quantidade no período par (segundo período). A média ficou entre 2 a 2,5 turmas para cada docente nesses departamentos. Em **Laranjeiras**, a demanda é maior no Departamento de Dança (DDA), principalmente no período ímpar (período 1). De maneira geral, a média fica entorno de 1,8 e 2,1 turmas por docente por período.

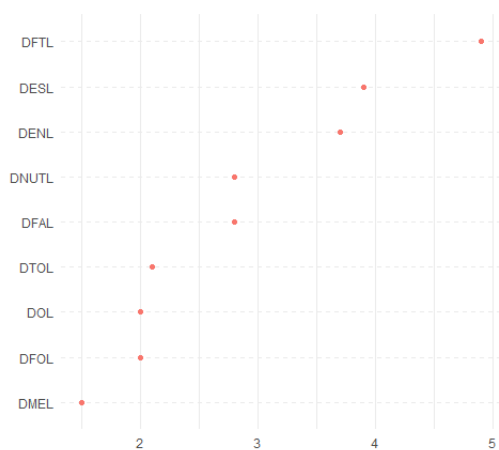
Gráfico 8 – Distribuição do número de Turmas/Docentes por Departamento/Centro



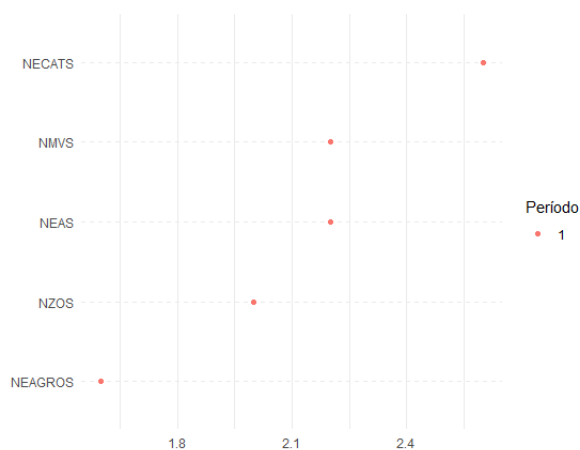
(a) CAMPUSITA



(b) CAMPUSLAR



(c) CAMPUSLAG



(d) CAMPUSSER

Fonte: CEMDI/SIDI (2021).

Os casos dos Campi de **Lagarto** e (**Nossa Senhora da Glória**) são particulares, afinal, ambas unidades funcionam de maneira anual (período único). Em Lagarto, há maior demanda por turmas nos Departamentos de Fisioterapia (DFTL), Educação em Saúde (DESL) e Enfermagem (DENL). A média se concentra entre 3 e 4 turmas por docente no ano. Para o Campus do Sertão,

o Núcleo de Graduação em Ciências Agrárias e da Terra (NECATS) apresenta maior demanda de turma em relação à quantidade de docentes efetivos.

Em seguida, exibe-se os resultados para os Campi de **Aracaju** e **São Cristóvão** no Gráfico 9.

Para Aracaju, observa-se uma maior demanda, por turma, para o Departamento de Enfermagem (DEN) seguido pelos Departamentos de Fonoaudiologia (DFO), Fisioterapia (DFT), Odontologia (DOD) e sendo o de Medicina (DME) tendo a menor demanda por turmas. A média se concentra próxima de 1,5 turmas para cada docente por período.

No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), observa-se uma maior demanda para o Departamento de Farmácia (DFA) seguido pelos Departamentos de Morfologia (DMO) e de Biologia (DBI). Percebe-se também uma maior quantidade de turmas por docente no período par (segundo período). A média se concentra em torno de 2,5 turmas para cada docente por período.

No Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA), percebe-se uma maior demanda para o Departamento de Engenharia Agrícola (DEAGRI) seguido pelo departamento de Zootecnia (DZO). Percebe-se também uma maior quantidade de turmas por docente no segundo período. A média foi de 2,3 turmas por docente por período.

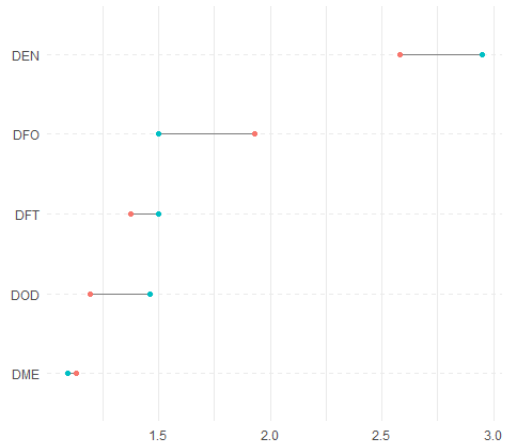
No Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), cada docente apresentou média de 2,5 turmas por período. Destaca-se uma maior demanda, por turma, para o Departamento de Matemática (DMA) seguidos pelos Departamentos de Computação (DCOMP), Engenharia Elétrica (DEL) e Física (DFI). Percebe-se também uma maior quantidade de turmas por docente no período par.

No Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), a maior relação de turmas por docente está no Departamento de Ciências Contábeis (DCC) enquanto o Departamento de Secretariado Executivo (DSE) apresenta a menor relação turmas/docente de toda a universidade (menos de uma turma de graduação por docente por período). Percebe-se também uma maior quantidade de turmas por docente no período par (período 2). O CCSA apresenta uma das médias mais baixas, com 2 turmas para cada docente por período.

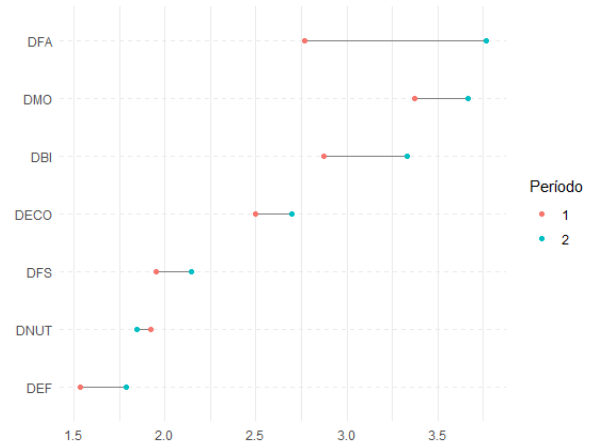
No Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), observa-se uma maior demanda por turmas para o Departamento de Música (DMU) seguidos pelo Núcleo de Graduação de Ciência da Religião (NGCR). Essas médias destoam e são as mais elevadas da UFS (inclusive sendo superiores aos Campi de Lagarto e Nossa Senhora da Glória, que são anuais). Contudo, ressalta que o DMU possui diversas turmas com dois créditos (justificada pela quantidade reduzida de discentes por turma - como, de fato, deve ser). Em relação ao NGCR, ele possui somente dois docentes efetivos, mas que contaram com um docente substituto, o que levaria a média de turmas, por docente, para um patamar próximo dos demais Departamentos do CECH. Finalmente, percebe-se uma maior quantidade de turmas por docente no período par e a média se

concentra em volta de 2,5 turmas para cada docente.

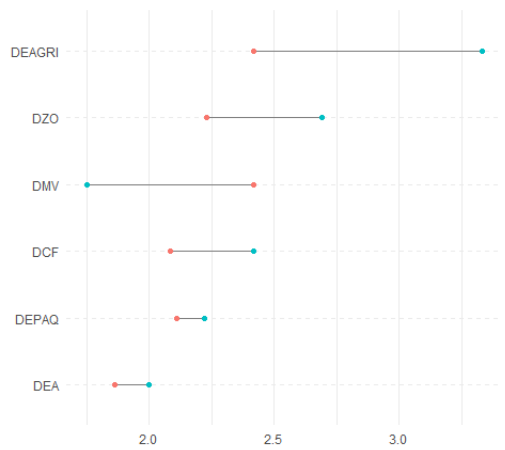
Gráfico 9 – Distribuição do número de Turmas/Docentes por Departamento/Centro – Sede



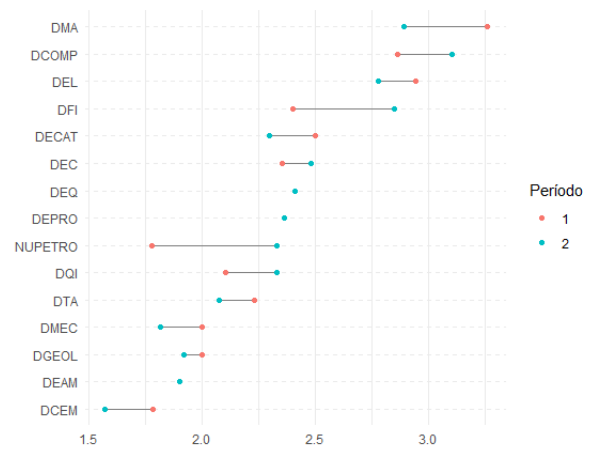
(a) Aracaju



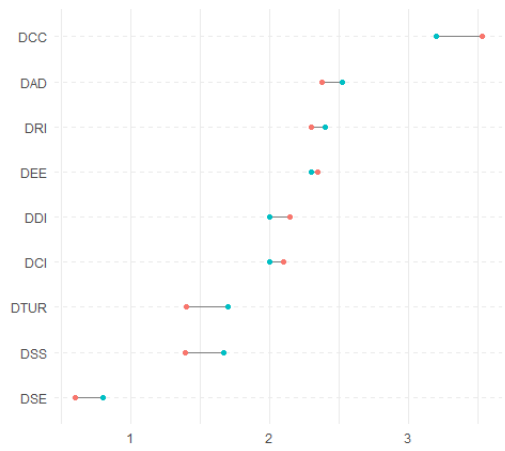
(b) CCBS



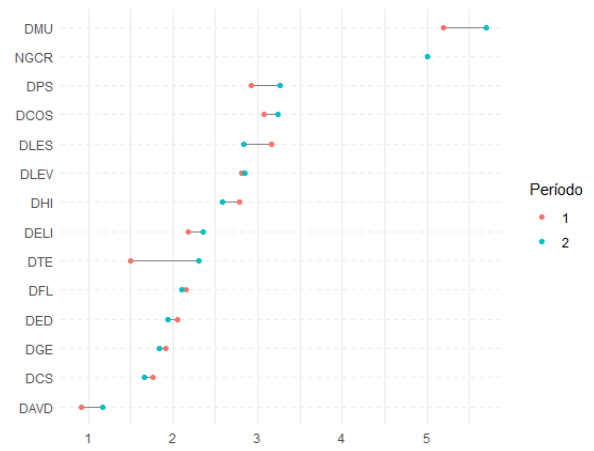
(c) CCAA



(d) CCET



(e) CCSA



(f) CECH

Fonte: CEMDI/SIDI (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das últimas décadas, é notória a evolução da UFS como Instituição de Ensino Superior. Em 2000 a Universidade contava com 50 opções de cursos de graduação, distribuídos para os Campi de Aracaju e São Cristóvão. Um pouco mais de 20 anos depois, são mais de 120 opções de cursos de graduação (presencial e a distância), espalhados por seis Campi e 13 polos de apoio presencial. Concomitantemente, também é nítido que o corpo docente acompanhou esse desenvolvimento. Em 2000 eram 480 professores, tal que menos de 65% tinham mestrado ou doutorado (o IQCD não chegava a 3,00). Atualmente, a UFS possui 1.580 docentes efetivos (incluindo o Colégio de Aplicação) e aproximadamente 98% possuem pelo menos o mestrado (85,32% com doutorado e 12,59% com mestrado).

Concernente à relação de turmas por docente, a medida apresenta muita complexidade. Apesar da média de 2,4 turmas para cada docente por período, cada Departamento apresenta uma especificidade, o que reflete nas características de cada turma. Ainda que haja Departamentos com média inferior a uma turma por docente por período (ou menos de duas turmas por ano, nos casos de Lagarto e Nossa Senhora da Glória), é uma análise que deve ser realizada individualmente (o mesmo vale para Departamentos com elevada razão de turmas por docente).

Outro fato curioso é a média de idade docente no ano de ingresso na instituição. Se antes da década de 2000 ela estava próxima de 32 anos, nas décadas seguintes se aproximou dos 36 anos, o que pode ser reflexo de processos seletivos mais exigentes (pré-requisito do candidato ter título de mestrado/doutorado) e, conseqüentemente, a contratação de um corpo docente melhor qualificado para exercer a profissão.

Finalmente, o breve estudo sobre a procedência dos professores foi outro ponto que chamou atenção. De fato, era de se esperar que a representatividade sergipana fosse maior que as demais. Contudo, constatar que há docentes de todas as Unidades Federativas e, além disso, ter representante de todos os continentes do planeta (exceto Oceania), só favorece para a rica troca de experiências e diversidade cultural dentro de uma única instituição.

REFERÊNCIAS

HAIR, J. F. et al. *Análise Multivariada de Dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 682 p.
Citado na página 5.